ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1933 N.º 3744

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA	DIRECTOR JOAQUIM MANSO	Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GRANDE CONCURSO DE CINEMATOGRAFIA NACIONAL — Tres lindas raparigas, que aspiram a ser interpretes da "Canção de Lisboa", o primeiro filme da Tobis Portuguesa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Beatriz Cayola da Mota, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), D. Maria Carlota de Bragança (Lafões), e D. Margarida Antonia Severim de Azevedo Oliveira.

Em Gouveia

Realizou-se, na elegante residencia da sr.ª D. Maria Joana de Melo Machado de Albuquerque Corte Real e do sr. dr. João de Melo Machado de Albuquerque Corte Real, em Gouveia, uma interessante festa para apresentação do noivo de sua filha D. Maria da Assunção, o sr. dr. João Gonsalves Dias.

A festa constou de jantar intimo, a que se seguiu baile, tendo, antes de dar começo ao baile, os srs. drs. João Gonsalves Dias e João de Melo Machado recitado, o primeiro «A Lagrima», de Guerra Junqueiro, «Penas», de Fernando Caldeira, e «O Velhinhoo», de Frei Inacio, e o segundo «Flirt», de Branca de Gonta Colaço, «O Escravo», de Soares de Passos, «Niná», de Arnaldo Serrão, «A Mendiga» e «O Janota de Lisboa». Cantou fados, acompanhados á guitarra pelo sr. Francisco Carlos Taborda, a sr.ª D. Maria da Anunciação da Gama. Terminado o improvisado sarau que deixou a mais grata recordação, deu-se começo á dansa, que se prolongou até de madrugada, tendo o sr. conde de Vinhó e de Almedina marcado, com desusado brilho, varias quadrilhas e lanceiros, viras e estaladinho. Pelas duas horas da madrugada, foi servida uma finissima ceia.

Os ilustres donos da casa e sua filha, D. Maria da Assunção, foram de uma cativante amabilidade para com os seus numerosos convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo e sua filha D. Maria Antonia, esteve de passagem, no Porto, o sr. dr. Antonio Homem de Melo.

—Acompanhado de sua esposa e de suas filhas, encontra-se no Buçaco, onde fo. passar a Pascoa, o sr. Tomaz de Azevedo e Silva.

—De Braga, onde foi passar a Semana Santa, regressa na segunda-feira, a Lisboa, a sr.ª D. Camila Carvalhal de Ataide Dias Costa.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a menina Armanda Neves, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Do hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram, em franca convalescença, as senhoras D. Elisa Rainha dos Santos, D. Luiza da Cruz, D. Elvira Baptista do Amaral, D. Maria Fragoso e D. Berta Santos e sr. Alfredo Cesar Magno.

—No mesmo hospital, deram entrada a sr.ª D. Maria Alexandrina Diniz de Sousa e os srs. Francisco de Sousa Nazaré, João Franco Monteiro e Manuel Joaquim Costa Neves.

Mobilias Casa Jantar

a preços de reclame

BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Teatro ALMEIDA — Tel. 2 0379 — Nacional GARRETT

Hoje—A's 21 e 30—Hoje

Ultima representação da celebre peça em 3 actos, grande criação de Amelia Rey Colaço

ROMANCE

Amanhã—Festa artistica do actor RAUL DE CARVALHO, com

Terra de Ninguem

de François de Curel

Quarta-feira, 19—Festa artistica da grande actriz

PALMIRA BASTOS, com

Vida e doçura

de Martinez Sierra e Santiago Rusiñol e a engraçadissima zarzuela

EL BAILE DE LUIS ALONSO

de Javier de Burgos

Em ensaios: A peça historica, em verso, e em 3 actos, original de Thomaz Ribeiro Colaço

D. Sebastião

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

TEATROS E CINEMAS

"Rainha Santa" de Ruy Chianca, no S. Carlos

A «Rainha Santa» que, ontem, subiu á cena, no S. Carlos, com fóros oficiais, como se depreende do discurso do nosso camarada Oscar Pacheco, comissario do governo, junto daquele teatro — e que se houve brilhantemente na parte historica — tem para nós um alto valor decorativo. Isto significa que antes da peça ou, melhor, através dela, vimos o espectaculo duma estilização feliz, afinada em todas as suas peças e elementos, constituindo um todo agradavel e equilibrado como arte. Dois nomes ha a destacar e a premiar pelo seu esforço: Ilda Stichini, comediante de invulgar sensibilidade, que se revelou uma extraordinaria animadora, quasi uma professora — sem Conservatorio — de «mise-en-scene» e o moço cenografo e «costumier» José Barbosa, a quem se deve a sumptuosidade plastica, o ambiente emocional, e o lirismo tornado expressivo deste espectaculo de grande beleza. Resultou, portanto, brilhante o conjunto. Sobre a obra de Ruy Chianca o critico, prestando a sua respeitosa homenagem á memoria querida do autor, vai dizer da sua Justiça, Ruy Chianca foi o ultimo romantico de teatro da sua geração. Não ha que o atacar por isso. Essa corrente teve, em Portugal, uma influencia profunda. Mesmo hoje, escavando um pouco nas novas escolas literarias e artisticas, facil é encontrar, activas ainda de seiva, prestes a romper á superficie, em botões de flor ou em hastes de arbusto, as raizes desse romantismo. Para o grande publico, a sua sugestão perdura. Um ou outro, talvez mais afrancesado, mais moderno, mais vanguardista, não o aceita, entedia-se com ele. Suponho que estou pondo a questão, com imparcialidade, dando o flanco para que se fale em acionalismo. Mas adiante. Seja como fôr, entendo que, em teatro, os assuntos de si grandiosos devem ser tratados pelos processos mais simples. Schaw deu-nos o modelo com a sua formidavel «Santa Joana». Qual o seu segredo? A humanização da historia. Ele despe idealmente as figuras dos seus mantos reais, ouros e arminhos, das suas pesadas armaduras — e tudo quanto é gesto convencional, anquiloze historica, retrato feito, imovel e duro, no tempo, vive,paltpita, na integral sugestão da epoca, com absoluta realidade. A «Rainha Santa», de Ruy Chianca, se não é, precisamente, o contrario, está longe dos moldes do irlandês, agora em viagem no Extremo Oriente. Temos, pois, que nos colocar dentro da visão do dramaturgo português para analisar o seu trabalho. Então, tudo muda de figura. A peça ganha relevo, valor, grandeza e, sobretudo, teatro cheio de equilibrio, dominado por uma «garra» forte, na tecnica. Com excepcional cuidado ele cuidou a Rainha Santa, a mais bela flôr, entre as flores — e nisto sou ferozmente português — que cobre os altares da igreja catolica. E não deminuiu, nem a amesquinhou. O humano e o divino da figura fundem-se como ouro numa só peça maravilhosa. Ao vê-la surgir, sob o arco do castelo de Leiria, alta, loura, mãos palidas, que desabrocham millagres, senti na minha alma aquele estrmecimento das comoções sinceras. Para essa impressão de pureza e de grandeza, e tambem de humildade, muito contribuiu a magnifica incarnação da actriz Ester Leão, ontem muito grande, quasi transfigurada no que a materia humana tem de vil e corruptivel, pela aza do génio ou tocada ainda — perdôem o exagero — pela fôrça absorvente de mais um milagre de que foi santa, rainha e portuguesa. E porque não estabelecer uma comunicação poetica e mistica entre uma alma e a sua aparição terrena?

Ruy Chianca pôz na boca inspirada da grande figura, versos que são orações. E' inexcedivel de delicadeza a cena no convento de Coimbra, quando os milagres se multiplicam, o povo crê, e só ela, aterrorizada, grita — «foi Deus!».

De facto, o sobrenatural não se sente, pressente-se. Isto é teatro, e do melhor. As outras figuras, sobretudo, o D. Diniz, são mais palidas. A sua historicidade exacta deminuiu, porventura, a sua humanidade vibrante. Para nós, D. Diniz — interpretando-lhe através da obra poetica o caracter — devia ser um doce e enamorado rei, de falas brandas, decerto, leviano e fragoeiro, mas contente, sorridente, em plena e temperada existencia lirica. Resta-nos ainda falar da expressão verbal do drama, verso largo, enfonico, facil e, por vezes, eloquente. Citada já Ester Leão, ha que louvar Ilda Stichini, que nos deu um delicioso «travesti». Filho de rei parecia um pagem, cinzelado pela graça voluptuosa dum Cellini. Arrebatou sempre. O seu corpo, de curvas gracis, teve atitudes musicais, de pura beleza. E a sua voz, que enlouquece, e trinta como um rouxinol ou cai magoada, como um chorar suspiroso de fonte, encontrou sempre, já no patetico, já na alegria, os acordes supremos. Irene Isidro foi uma linda dama da rainha, timorata como uma gazela. Alexandre de Azevedo bem, mas prejudicado pela indumentaria. Assis Pacheco, no rei, teve no final do 2.º acto, o seu justo triunfo. Alves da Costa, torturado como o papel exigia, no trovador ennamorado. Amelia Pereira, houve-se com inteligencia. Deolinda Sousa, Herminia Tavares, Luiz Campos, Tarquinio Vieira e Barroso Lopes — para citar e maior numero — trabalharam com exemplar proficiencia, merecendo todos um elogio.

ARTUR PORTELA

Aurora de Aboim

No elenco do Politeama, depois da personalidade de Luiza Satanela, a popularissima «vedeta» das nossas revistas, figura o nome laureado de Aurora de Aboim, a aristocratica actriz-cantora que tanto exito obteve a quando da sua apresentação, na ultima época, depois da sua estada larga no Brasil. Apreciada apenas como interprete de opereta, Aurora de Aboim vai ter agora, na revista «Cantiga nova», que no Politeama se estreia no dia 20 do corrente, ensejo largo para um maior realce dos seus dotes de formosura, para a revelação das suas qualidades superiores de «divette» de revista e para a manifestação das suas primorosas condições de mulher galante e elegantissima.

Piero e Mafalda

Pierro e Mafalda são dois artistas cuja nacionalidade já não importa saber, tão integrados estão, desde ha muito, no nosso teatro e, sobretudo, no nosso teatro de revista. A sua actuação, todas as noites, no Apolo, na revista «A festa brava», revela-os imensamente concordes com o gosto apurado e aponta-os como dois notabilissimos bailarinos de classe. Ele, Piero, é o marcador e encenador de todos os bailados das «girls» e das lindas discipulas do Apolo, sendo tambem, com Mafalda — silhueta de graça, de esbelteza e de estatuaria — o realizador dos dois bailados já celebrizados: «A valsa maritima» e «As Feras», este ultimo de uma rara beleza.

Palmira Bastos

E' na quarta-feira que a querida e notavel actriz Palmira Bastos realiza a sua festa artistica, noite de entusiasmo e de aplausos. Representa-se «Vida e doçura», três actos encantadores, em que Palmira Bastos põe em evidencia todos os seus recursos de fina comediante. Canta-se, excepcionalmente nesta noite, a engraçadissima zarzuela, «El baile de Luiz Alonso», que tanto exito obteve e a qual todos os artistas dão um desempenho brilhante e perfeito e a que toda a critica e o publico prestou os maiores elogios.

Bela noite vai ser a de quarta-feira no teatro Nacional.

Raul de Carvalho

E' amanhã que a magnifica peça «Terra de Ninguem» se representa no Nacional. Recita unica e festa artistica de Raul de Carvalho, com o concurso brilhante de Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Raul de Carvalho, Alvaro Benamôr e João Villaret, que formam um completo conjunto e uma bela interpretação.

Atrás de reposteiro

—Entre os numeros de musica da revista «Fogo de vistas», em ensaios no Avenida, dos maestros Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão, serão incluidos quatro numeros originais do distinto amador musico, sr. Armando Rodrigues.

—Os artistas do Teatro Politeama oferecem, na proxima quinta-feira, em Bucelas, numa propriedade particular, um almoço aos seus colegas brasileiros que estão trabalhando no Coliseu.

—Todos os melhores cenografos estão trabalhado nos cenarios da revista «Cantiga nova», que no dia 20 do corrente se estreia, em duas sessões, no Politeama.

—Estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, no Porto, com grande exito, a comedia de João Bastos, «O noivo das Cáldas», interpretado pela companhia Maria Matos.

—Alcibiades, o pequeno actor-burlesco que, ha tempos, fez a sua estreia, com grande exito, num teatro do Parque Mayer, vai voltar a exibir-se e num dos nossos teatros de revista.

—Além da «matinée», que hoje se realizou no Apolo, com uma formidavel enchente, a revista «A Festa Brava» repete-se esta noite, em duas sessões, ás 20,45 e 22,45 horas.

—Tem estado doente a gentil actriz Enita Correia, que se encontra em tratamento fóra de Lisboa.

— Cuida-se de organizar uma «tournée» á provincia com uma companhia de «vaudeville», com as farsas musicadas «Desculpa, ó Caetano!», «O Meu Menino», «A Menina Amelia» e «O' Costa, vai-te matar!»

— A companhia Luiz Climaco fez ontem «reprise», no Carlos Alberto, do Porto, da revista «O dia de Romarias», remontando na proxima 6.ª feira «A Viela dos Gatos», depois do que fará a estreia da revista «O Feijão Frade».

—Foi convidado para ingressar na companhia Estevão Amarante, para interpretar um dos papeis da peça «Ganha-pão», o actor Miguel Orrico.

— Fez hoje 71 anos o velho fiel do teatro Trindade, antigo actor e contra-regra, José Sequeira.

— A récita de ontem do «Romance» parecia a de uma «première»; teatro cheio aplausos constantes á genial actriz Amelia Rey Colaço, que tem nesta peça uma das suas melhores criações. Hoje é a ultima representação de «Romance», a que o magnifico conjunto de artistas do Nacional, dá um perfeito desempenho.

— Amanhã é dia de espectaculo da moda no Coliseu, onde costuma fazer ponto de reunião a nossa melhor sociedade elegante. Repete-se, nas costumadas duas sessões, a maravilhosa super-revista «Desfile Tropical» que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinario sucesso e que é mais uma corôa de gloria da grande Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló» e que esta noite ali dá as suas segundas representações.

— Aracy Cortes tem, na nova revista brasileira «Desfile Tropical», diferentes e originais criações que confirmam o seu talento de artista da cena, justamente querida do nosso publico, que calorosamente a ovaciona.

NÃO PROCURE MAIS... PORQUE NÃO ACHA MELHOR!

A FESTA BRAVA

A CELEBRE REVISTA DO APOLO,

é o MELHOR ESPECTACULO DE HOJE, EM LISBOA

S. CARLOS

Tel. 28245

HOJE—A's 21 e 30

O sensacional exito da peça historica em 3 actos e 6 quadros

RAINHA SANTA

Amanhã não ha espectaculo por motivo de um concerto musical que ali se realiza.

Terça-feira: A peça de maior emoção de todos os teatros

RAINHA SANTA

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A Cidade

O advogado
Virgilio da Cruz Baião
mudou o escritorio para a rua Nova do Almada, 36, 2.º E.—Telef. 2 4526

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Foram os seguintes os factos politicos ocorridos durante a ultima semana:

Dia 9:

Reuniu no ministerio do Interior a assembleia geral de apuramento dos resultados do plebiscito realizado em 19 de março.
A acta dessa reunião ficou assim redigida:

«Aos nove dias do mês de Abril de 1933, na sala do Conselho de Ministros do Ministerio do Interior, teve a sua reunião final a assembleia geral de apuramento dos resultados do plebiscito nacional de 19 de Março de 1933, sobre a Constituição politica da Republica Portuguesa, assembleia constituida nos têrmos do artigo 16.º e § unico do decreto lei n.º 22.229, de 21 de Fevereiro de 1933, pelo conselheiro presidente do Supremo Tribunal de ustiça, Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, como presidente; pelo procurador geral da Republica, Francisco Henrique Gois, e pelo director geral da Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior, José Martinho Simões; como secretarios, como desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, Alfredo Anibal de Morais Campilho e ajudante do procurador da Republica junto da mesma Relação, Antonio Nunes Rica, como escrutinadores.

«E estando todos presentes, passaram a examinar os documentos relativos ao plebiscito, verificando haver actas e comunicações telegraficas relativas a todo o Continente e Ilhas Adjacentes e ás Colonias de S. Tomé e India, nenhuma comunicação havendo relativamente ás colonias de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor.

«Em seguida verificou, pelas actas e comunicações, não haver reclamações, constatando, no entanto, divergencias em algumas actas que a assembleia, constituida em comissão, resolveu no acórdão preparatorio, do apuramento geral que vai apenso a esta acta e dela fica fazendo parte integrante para todos os efeitos legais.

«Em seguida, procedeu-se á contagem geral, obtendo-se os resultados seguintes:
1.º Numero de eleitores inscritos em todo o Continente, Ilhas Adjacentes e Colonias: um milhão, trezentos e trinta mil, duzentos e cinquenta e oito; 2.º, Numero de votos que aprovaram o projecto de Constituição Politica da Republica Portuguesa: um milhão, duzentos e noventa e dois mil, oitocentos e sessenta e quatro; 3.º, Numero de votos que reprovaram o mesmo projecto: seis mil, cento e noventa; 4.º Numero de votos nulos: seiscentos e sessenta e seis; 5.º Numero de eleitores que não intervieram no plebiscito ou relativamente aos quais faltam comunicações: trinta mil quinhentos e trinta e oito.

«Em face dos numeros obtidos, e de hasmonia com o artigo 4.º do citado decreto-lei n.º 22.229, a assembleia geral de apuramento deu a Constituição Politica da Republica Portuguesa como aprovada por um milhão, duzentos e noventa e dois mil, oitocentos e sessenta e quatro, contra seis mil cento e noventa, em um numero total de eleitores inscritos no recenseamento politico de 1932, de um milhão trezentos e trinta mil duzentos e cinquenta e oito.

«Devendo entrar em vigor no dia em que fôr publicado no «Diario do Governo» esta acta, que depois de devidamente assinada e rubricada. será arquivada na Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, dela se extraindo duas copias tambem devidamente assinadas e rubricadas, das quais uma será enviada á Direcção Geral da Administração Pclitica e Civil do Ministerio do Interior e outra á Secretaria do Congresso da Republica para aí ficarem arquivadas, e mais uma copia devidamente assinada, para ser publicada na integra, na primeira série do «Diario do Governo».

«E nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos da assembleia geral de apuramento dos resultados do plebiscito nacional de 19 de Março de 1933, sobre a Constituição Politica da Republica Portuguesa».

Dia 10:

Pela presidencia do ministerio foi enviada a todos os ministerios uma circular contendo os principios a que deve obedecer a promulgação dos diplomas na folha oficial.

Dia 11:

A's 12 horas reuniu no ministerio do Interior o conselho de ministros sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.
Dessa reunião foi fornecida á imprensa esta nota oficiosa:

«Na sala do Conselho do Ministerio do Interior reuniu-se, em 11 do corrente, pelas 12 horas, o Conselho de Ministros, para apreciar a situação politica criada pela entrada em vigor da Nova Constituição da Republica e para se pronunciar sobre alguns decretos destinados á execução do Novo Diploma Constitucional.

O sr. presidente do Ministerio salientou a transcendente importancia politica da entrada em vigor da Constituição e o alto significado que teve o plebiscito que a aprovou pelas condições de ordem e legalidade em que decorreu e pela grande percentagem de votos expressos a seu favor e declarou que com tal facto entendir ter o Governo terminado a sua missão politica, devendo, por isso, apresentar a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica a sua demissão.

O Conselho por unanimidade, perfilhou o modo de ver do sr. presidente do Ministerio, ficando resolvido que o sr. dr. Oliveira Salazar apresentasse a Sua Ex.ª o Presidente da Republica a demissão do Governo.

O Conselho aprovou os importantes diplomas relativos a: 1.º Acto colonial; 2.º Organização do Conselho de Estado; 3.º, Direito de reunião; 4.º, Censura; 5.º, Prazos de vigencia das leis e novas fórmulas oficiais, e 6.º, Casa Militar de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica».

Em seguida o sr. dr. Salazar foi a Belem conferenciar com o chefe do Estado a quem apresentou o pedido de demissão colectiva do gabinete.
A's 17 horas era fornecido á imprensa entra outra oficiosa assim redigida:

«O sr. dr. Oliveira Salazar, encarregado pelo sr. Presidente da Republica de presidir ao novo Governo, desempenhou-se imediatamente dessa missão, devendo ir hoje mesmo a Belem, pelas 18 horas, apresentar a Sua Ex.ª o Presidente da Republica o novo Gabinete, que ficou assim constituido:

MINISTROS

Presidente do Conselho e ministro das Finanças—Dr. Oliveira Salazar.
Miinstro do Interior—Dr. Albino dos Reis.
Ministro da Justiça e dos Cultos—Dr. Manuel Rodrigues.
Ministro da Guerra—Major Luiz Alberto de Oliveira.
Ministro da Marinha—Comandante Mesquita Guimarães.
Ministro dos Estrangeiros—Dr. Caeiro da Mata.
Ministro das Obras Publicas e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.
Ministro das Colonias—Dr. Armindo Monteiro.
Ministro da Instrução Publica—Dr. Gustavo Cordeiro Ramos.
Ministro da Agricultura Comercio e Industria—Engenhiro Sebastião Ramires.

SUB-SECRETARIOS

Das Finanças—Dr. Aguedo de Oliveira.
Da Agricultura—Agronomo Leovegildo de Sousa.
Das Corporações e Previdencia—Dr. Teotonio Pereira».

Efectivamente ás 18 horas realizava-se, em Belem o acto da posse colectiva do novo governo.

Dia 12:

Realizou-se o acto da posse do novo ministro da Guerra que proferiu este discurso:

«Agradeço a v. ex.ª as suas palavras generosas, as suas palavras sinceras, porque da boca de um homem de honra, como v. ex.ª, outras não poderiam sair.

Entrou v. ex.ª cheio de prestigio para a pasta da Guerra e pela sua obra sai ainda mais prestigiado, e dando-nos a certeza de que é um oficial com quem se pode contar.

Não trago ideias nem programas. Apanhado de surpresa, pois nunca esperei ser ministro, chamado pelo sr. presidente do Ministerio, compreendi que não tinha o direito de dizer que não, depois de instado, a quem de nós tudo merece, a quem merece tudo de Portugal.

Estamos numa época dificil, não só na Europa, mas em todo o Mundo. Duas forças se colocam frente a frnte. Quando será o choque?

Temos, pois, obrigação de estar unidos, nós os militares e tambem os civis, porque pode surgir qualquer coisa neste País, com o largo patrimonio colonial a defender.

Unidos, todos, para que possa manter-se a ordem que tem havido ou conseguir ainda mais ordem se possivel fôr, para que da obra do sr. dr. Oliveira Salazar se não perca a mais paquena particula. Só assim poderemos prestigiar-nos e prestigiar a obra desse grande português, cuja acção administrativa écôa mundialmente.

Temos de fomentar a paz, defendê-la mesmo da desordem em que vivemos durante duas dezenas e meia de anos, para não ir mais longe.

Vai ser dificil a minha tarefa, mas, se alguma coisa fizer, será com o auxilio de v. ex.as srs. geenrais, e de todos os meus camaradas. Estão na minha presença alguns generais a quem me ligam laços da melhor amizade e consideração, mas sem desprimôr para nenhum, destaco o sr. general Canto, que, pelas suas funções, será um dos meus melhores auxiliares, pelo seu saber e competencia; o chefe do Estado Maior d Alves Roçadas, sr. general Eduardo Marques, oficial distintissimo e com uma larga folha de serviços, e o sr. general Silva Basto, cuja acção no Governo Militar de Lisboa foi de molde a grangear a estima e consideração de todos os comandantes e oficiais das diversas unidades.

Peço, pois, o auxilio os generais e o apoio dos meus camaradas. Agradeço a todas as pessoas que se dignaram assistir a este acto a sua comparencia.

Aos militares peço a sua união para se dignificar o Exercito, que não terá razão de existir senão dignificado, e aos militares e civis que se unam para dignificação da Patria, para prestigio da Republica».

VIDA ARTISTICA

Reunem amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas, os juris de classificação dos trabalhos enviados á 30.ª Exposição de Belas Artes.

O certame continua a ser muito visitado, tendo-se adquirido obras de Carlos Bonvalot, Roque Gameiro, Varela Aldemira, Ortigão Burnay, Gustavo de Almeida Araujo, Raul Carapinha, D. Maria de Lourdes Melo e Castro, Falcão Trigoso, Armando Costa e José Contente.

MUSICA

Concerto Isabel Manso - Maria Amelia Manso

Foi recebida com o maior interesse, no meio musical, a noticia do concerto a dois pianos que estas duas distintas artistas realizam, no proximo dia 29, no salão do Conservatorio.

Tratando-se de dois nomes sobejamente conhecidos, é de prever um grande sucesso artistico para as duas eximias pianistas.

"VITAMATE"

PORQUE faz o «VITAMATE» tanto bem ás pessoas que o tomam diariamente? A explicação é facil:

«VITAMATE» é riquissimo em vitaminas A. B. e D. Contém sais minerais e metais em estado organico imprescindiveis para o organismo. Contém os principios fundamentais da saude que daria a Natureza se vivesseis muito ao ar livre alimentando-vos convenientemente. «VITAMATE» é um chá muito agradavel ao paladar, podendo tomar-se simples, com leite, com ou sem açucar. «VITAMATE» desintoxica o organismo, fazendo funcionar normalmente o figado, os rins e bexiga. «VITAMATE», é o inimigo natural do acido urico, que dissolve com facilidade. Encorporando o VITAMATE» na alimentação diaria, as dores do reumatismo fogem geralmente no dia seguinte, o sangue desaparece da urina, as dores e acidez do estomago; o sono é bom e profundo; o coração trabalha normalmente e os diabeticos saciam a sêde. Os sifiliticos evitam grande numero de incomodos e os fracos recobram peso e fôrça.

As parturientes aumentam o leite em quantidade, beneficiando a qualidade. O chá Sul-Americano «VITAMATE» não é um medicamento; nada tem que vêr com a farmacia, ou com a quimica; é um alimento são que permite aos indios chegar á idade de cem anos e mais. «VITAMATE» entra em casa, foge imediatamente a doença, restabelece a felicidade e transmite a alegria de viver! Pacote grande, 10$00; pequeno, 5$00; nas farmacias, drogarias e bons armazens. Pedidos á «Central Vitamase», Rua Alves Correia, 43—Lisboa. Para a provincia, pagamento adiantado, acrescido de 3$60 para despesas de correio.

GARANTIA: Não fazendo o chá «Vitamate» o bem que dizemos, devolvemos integralmente a importancia.

Um Filme de ABEL GANCE
MATER DOLOROSA
UM TRATADO DE PSICOLOGIA HUMANA!
Um Filme Forte! Violento! Comovedôr!
Condes

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos
Telef. N. 6586

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

AMERICAN BOSCH RADIO
O melhor aparelho de radiotelefonia
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

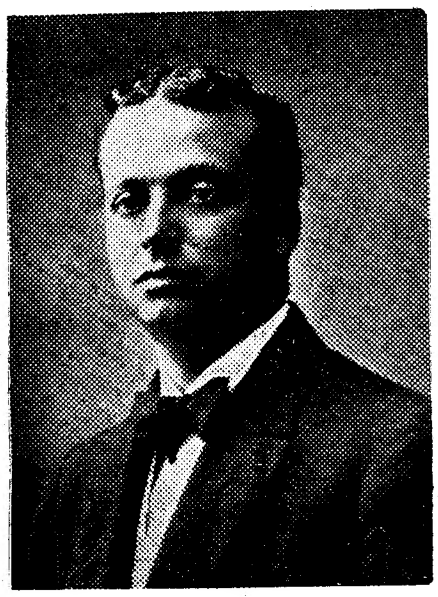
Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago. intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

NO ALTO DE SÃO JOÃO

Realiza-se amanhã

a cerimonia da trasladação para jazigo municipal

dos restos do antigo ministro Augusto Dias da Silva



AUGUSTO DIAS DA SILVA

Passou no dia 8 do corrente o quinto aniversario do falecimento de Augusto Dias da Silva, um dos mais activos dirigentes do Partido Socialista Português.

Dias da Silva foi desde muito moço um dos mais devotados lutadores das ideias socialistas que professou até final, sempre com a mesma fé e o mesmo entusiasmo.

Muito novo ainda, dotado de uma inteligencia invulgar, viu-se forçado a procurar num escritorio um ordenado que lhe permitisse viver independente.

Ai revelou logo as suas faculdades de trabalho e de inteligencia, grangeando a simpatia dos seus superiores.

Entusiasta do desporte nautico, fez parte da "équipe„ de natação do Club Naval de Lisboa que ensaiou entre nós o popular jogo de water-polo e foi a expensas suas que ao Porto se deslocou a "équipe„ do C. N. L. a primeira vez que nessa cidade se realizou um "match„ de "water-polo„.

Industrial de serralharia, foi um dos donos da Fabrica Nacional de Ferragens, na rua Dona Estefania, e aí se revelou um homem de iniciativa e actividade.

Quando em 1918 deixou a sua fabrica, possuia Augusto Dias da Silva uma fortuna que lhe permitia viver desafogadamente, e que depois consumiu nas lutas da politica e no auxilio a correligionarios mais necessitados.

Em 1919, contando pouco mais de 30 anos, tomou parte no movimento de Santarem fazendo parte do "comité„ revolucionario como representante do Partido Socialista.

Foi um dos principais organizadores do batalhão de civis que vieram até ao Terreiro do Paço protestar contra os manejos monarquicos.

No gabinete presidido por José Relvas, Augusto Dias da Silva sobraçou a pasta do Trabalho, procurando que fosse dada satisfação ás reclamações dos trabalhadores portugueses.

A ele ficou devendo a classe trabalhadora as oito horas de trabalho, e continuando a sua acção num gabinete presidido pelo dr. Domingos Pereira tomou a iniciativa da construção dos "bairros sociais„.

Ainda como ministro do Trabalho teve a iniciativa do Seguro Social Obrigatorio, que não pôde efectivar, devido á saida do govêrno.

Outros decretos tinha em preparação, como o que regulamentava protecção ás mulheres e aos menores, a lei de protecção ás industrias, etc.

Foi em seguida eleito deputado por Lisboa e vereador para as camaras de Lisboa e Loures, onde a sua acção e iniciativa se fizeram sentir.

A ele ficou devendo esta vila e seus suburbios a luz electrica e outros melhoramentos.

A' sua custa, neste periodo de vida intensa do P. S. P., Dias da Silva manteve o jornal "O Combate„, por onde passaram alguns elementos de valor.

Augusto Dias da Silva era um homem de coração, que soube bater-se com desassombro e valentia pelos seus ideais.

Amanhã, pelas 14 horas, serão trasladados para jazigo municipal os restos mortais de Augusto Dias da Silva. Projecta-se, para os recolher, a construção dum mausoleu, que será adquirido por subscrição aberta entre os filiados do P. S. P.

A familia de Dias da Silva convida a assistir ao piedoso acto de amanhã todos os seus amigos e pessoas das suas relações.

A venda do Capacete na Amadora

O apuramento da quete do «Capacete», realizada no passado dia 9 do corrente, na Amadora, rendeu 3.125$70, tendo sido encontrado, entre os donativos, um cheque de 100$00 da firma Sociedade de Malhas Sousa, Limitada.

Esta freguesia conseguiu ultrapassar a colheita do ano findo.

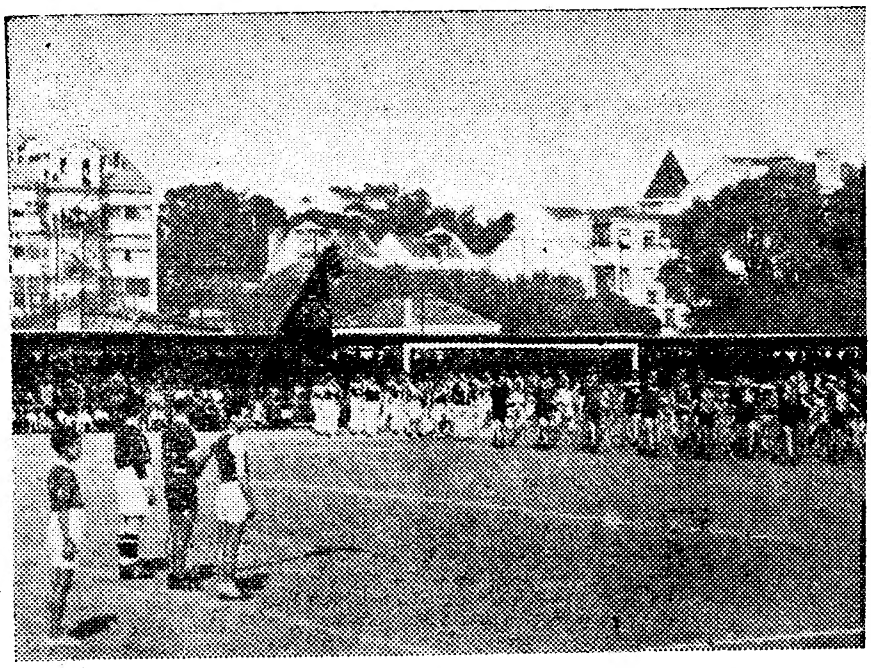
A tão devotados colaboradores da obra pró-Combatente está gratissima a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a cuja jurisdição pertence a importante freguesia.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O ANIVERSARIO DO S[...]

A parada atl[...]

O Foot-ball Club do Porto empat[...]



Um aspecto da parada atletica de hoje, come[...]

O campo das Amoreiras oferecia hoje um aspecto deslumbrante, com muita gente e muito entusiasmo comunicativo, mesmo ás pessoas que não são do grémio benfiquense.

Cinco centenas de atletas, saudaveis e de porte atletico admiravel, rodeados por uma dezena de milhar de pessoas, solenizaram hoje, em parada, o 29.° aniversario do Sport Lisboa e Benfica.

O ambiente da festa — salutar por todos os aspectos — comunicava-se ás pessoas que por ventura ás Amoreiras tivessem ido apenas por curiosidade.

Antes da parada, espectaculo desportivo de rara beleza, realizaram-se corridas negativas de bicicleta, desfile de motos e a estafeta de 4X1500 metros para tentativa do «récord» nacional.

Os resultados tecnicos seguem abaixo.

* * *

A parada foi verdadeiramente a grande demonstração da tarde. O campo coalhado de camisolas vermelhas, ás centenas, entre as quais se notavam as camisas brancas dos tennistas e dos motociclistas, correspondia de facto á importancia do acontecimento desportivo, que excedeu, em amplitude e disciplina, a exibição grandiosa das festas das bodas de prata.

Todas as secções do clube, foot-ball, ciclismo, tennis, motociclismo, hockey em campo, hockey em patins, basket, natação, hand-ball, rugby, etc., etc., e as secções de gimnastica infantil — tão graciosa e util — e de adultos, desfilaram sucessivamente, no meio do entusiasmo da assistencia.

Grande numero de atletas tinham o peito completamente coberto de medalhas, e os nomes populares, aqueles que o publico, do Benfica ou não, porque os grandes atletas pertencem ao desporte nacional, têm no ouvido, particularmente foram saudados.

O 29.° aniversario do Benfica pode dizer-se que teve apoteose condigna com a importancia do clube. A tarde de hoje das Amoreiras foi admiravel e salutar — debaixo de todos os aspectos.

O Benfica-Porto

O encontro F. C. do Porto-S. L. e Benfica provocou grande interesse.

Eis a linha do Porto: Siska, Avelino, Jeronimo, Sousa, Zeferino, Castro, Lopes Carneiro, Waldemar, Acácio, Pinga, e Nunes.

A linha do Benfica: Amaro, Humberto, João de Oliveira, João Correia, Gustavo, Manuel de Oliveira, Dini[...] Xavier, Vitor, Rogerio e Pinho.

Arbitro oficial: Neves d Carvalho.

O jogo começou em grande veloci[...]dade, comunicando-se o entusiasm[...] do publico aos jogadores. Logo aos [...] minutos, por mão dum defesa do Ben[...]fica, o Porto beneficia duma grand[...] penalidade. Emoção em campo!

Marcado por Waldemar—este apon[...]tou com força para fora.

O Porto tem melhor técnica, e ao[...] seis minutos um «goal» certo dos no[...]tenhos é evitado por intervenção ines[...]perada de Manuel de Oliveira.

Regista-se, após habil passagem d[...] Vitor um centro primoroso de Dini[...] —destes de classe—mas que Siska re[...]colhe, em defesa por alto. Pouco depoi[...] outro remate de Diniz.

Finalmente, aos 12 minutos, vem [...] primeiro «goal». Uma avançada ra[...]pida do Porto e que Nunes, fora do se[...] lugar, por raciocinio, porventura ber[...] aponta por alto á boca das redes.

O Porto ganha por 1-0 e o Benfi[...] não acusa o toque.

Ao quarto de hora, o Benfica, an[...] um deslise de Siska, perde o empa[...] certissimo, por um destes incident[...] vulgares em «association». Após, u[...] «of-side» da esquerda escapa ao arb[...]tro, muito distraido.

Vitor, como sempre, é o orientad[...] do ataque «vermelho». Xavier, trab[...]lhador, mas sem ligação.

Siska tem até aqui trabalhado ma[...]

Um aspecto da elegante assistencia[...] Club

UM GRANDE EXITO

"As Lavadeiras"

no Maria Vitoria

Ha muito tempo que nos nossos palcos se não registava tão formidavel sucesso como o que obteve a opereta de costumes saloios "As Lavadeiras„ em cena„ no Maria Vitoria e á qual a companhia da brilhante vedeta Maria das Neves dá uma intrepretação verdadeiramente notavel.

Esse exito assinala-se dia a dia, repetindo-se as enchentes, que se contam pelo numero de representações. Nas duas sessões de hoje á noite, o Maria Vitoria vai ser pequeno para conter todos os que desejam vêr a encantadora opereta "As Lavadeiras„.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias ás 15 horas

Domingos ás 12 horas

Todos os dias

CHÁ CONCERTO

Serviço permanente de Restaurante

Todas as noites

BAILE

Orquestra de Jazz sob a Direcção de J. FABRE

QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS as 16 horas

CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO

Violoncelista Fernando Costa

Pianista Doria Meunier

NO CINEMA

Programas Sonoros Variados

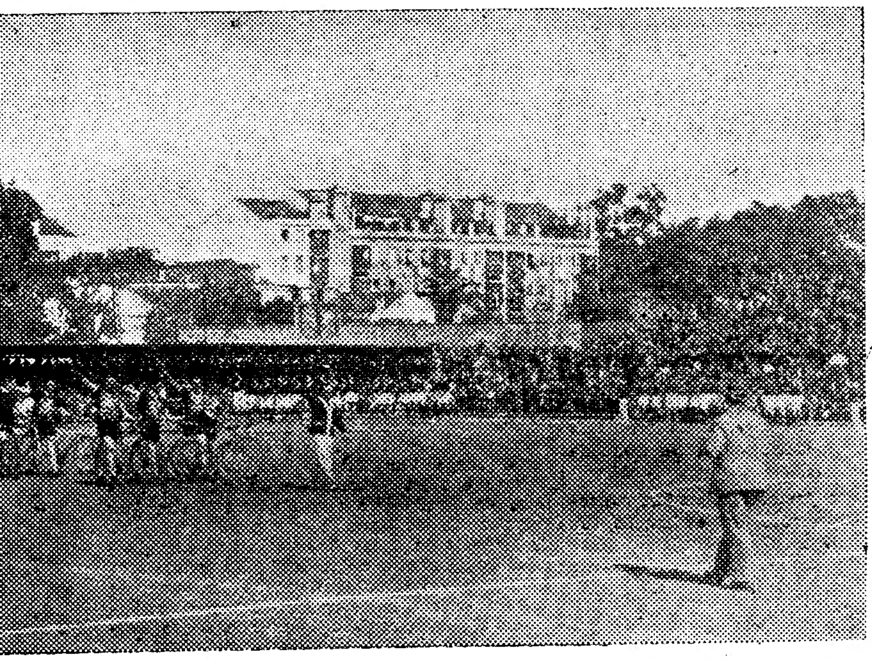
Entrada no Casino .... Esc. 2$50

Sabados á noite e Domingos Esc. 5$00

ORT LISBOA E BENFICA

etica de hoje

com o S. L. e Benfica por 2 a 2



rando o aniversario do Sport Lisboa e Benfica

que Amaro; sinal aparente e exacto do jogo desenvolvido.

Um «corner» contra o Benfica perde-se... por falta do Porto. Xavier não está lá grande coisa...

Correia continua com a mania de apontar ao «goal», de longe e sem pro babilidades de exito, o que denota falta de inteligencia, digna de censura.

Aos 20 minutos vem o 2.º «goal» do Porto, apontado de longe por Waldemar, sem que Amaro pudesse intervir. Talvez por distracção...

O Porto joga em «mestre campeão»; o Benfica em meio vencido embora não convencido...

Os «vermelhos» já mostraram, no entanto, inferioridade. Em todo o caso, ainda ha muito tempo para jogar...

Amaro já foi «visto» pelos do Porto. E os do Norte atiram ao «goal», de todas os lados e de todos os efeitos...

Com o andar do desafio vê-se que o Porto está senhor de si: mais sereno, mais «team».

Manuel de Olieira distingue-se no Benfica; no Porto, brilha Pinga e Avelino.

Apesar de tudo, atacam aos 35 minutos obrigando Siska a defender «in extremis».

Humberto, Xavier e Pinho não estão a cumprir.

Dois «corners» seguidos contra o Benfica. Amaro defende.

Gatinho substitui Humberto, e com razão. Aos 40 minutos Diniz perde um «goal» certo.

Correia, muito esforçado, volta a apontar ao «goal», mas sem possibilidade de marcar.

Não haverá niguem capaz de ensinar a este jogador, que tem qualidades, a jogar «foot-ball» e não a fazer «partes» inuteis?.

O primeiro tempo acaba com 2-0, a favor do Porto.

Aparentemente o jogo pareceu equilibrado mas não foi. O Porto impôs a sua classe.

O Benfica perdeu-se muito em não contar com a rapidez dos rapazes do Norte.

A 2.ª parte

No segundo tempo, Albino substituiu Gustavo e Pinto substituiu Pinho. A um minuto de jogo. Vitor Silva após uma jogada bem delineada apontou ao «goal» com força mas a trave defendeu. Rogerio, oportuno, na recarga, apontou e marcou o primeiro «goal» dos «vermelhos». Muitos aplausos. Este «goal» animou muito o encontro. Logo, a seguir, o Benfica exerceu uma grande pressão sobre o adversario, e a certa altura pareceu que a bola tinha ultrapassado a linha de «goal».

Mas Neves de Carvalho, arbitro; nega o «goal», justamente.

O dominio é do Benfica. Siska farta-se de defender, a seguir, a seguir, sem interrupção.

No Porto ha modificação, saiu o medio centro; Pinga passou para o seu lugar e Carlos Mesquita para meia esquerda.

Continua o dominio do Benfica, que com a entrada de Albino, e com Gatinho, á defesa, melhorou.

A defesa do Porto mete-se a fundo.

Siska defende sempre. Correia joga bem, e agora sem pessoalismos.

Vitor continua bem. Xavier, mais produtivo.

Aos 15 minutos vem o empate.

Vitor Silva, capta a bola e passa a Xavier, este a Diniz.

Diniz interna-se e aponta; Siska, cansado de defender, apanha, mas «quand même», a bola entra: 2-2.

O Porto acusa perigo. Szabo, treinador do Porto, entra para medio centro e Pinga passa ao lugar de medio esquerdo.

Vitor Silva cai inanimado numa jogada. O arbitro Neves de Carvalho, indiferente, deixa continuar por minutos. Ha assobios.

Neves de Carvalho, imparcial é uma mau arbitro quando joga o Benfica.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

baile de ontem, nos salões do Automovel Portugal

NO PALACIO DE S. BENTO

A realização em Lisboa

dos trabalhos do Instituto Colonial Internacional

e a sua importancia para o nosso pais, neste momento

Reune-se depois de amanhã e pela primeira vez em Portugal, o Instituto Colonial Internacional na sua 12.ª sessão.

Trata-se de um organismo que reune os mais eminentes colonialistas e onde estão representadas todas as nações coloniais do mundo: a Inglaterra, a França, Portugal, a Belgica, a Holanda, a Italia, o Japão, a Espanha e os Estados Unidos.

A Alemanha tambem fez parte do Instituto até ao fim da guerra, tendo de o abandonar depois por ter perdido as colonias.

Os presidentes do Instituto exercem aquele cargo por dois anos, desempenhando-o agora o sr. conde de Penha Garcia, que foi eleito na ultima sessão celebrada em Paris e a cujo esforço se deve a reunião de agora em Portugal.

Vão, pois, reunir-se em Lisboa sessenta figuras de especial relêvo no mundo colonial, justamente no momento em que novamente se desenham ambições sôbre os nossos dominios ultramarinos. Não podia, portanto, ser maior nem mais oportuna a importancia desta magna reunião.

O sr. dr. Armindo Monteiro, o sr. conde de Penha Garcia e, de uma maneira geral, todos os nossos representantes não perderão, certamente, esta esplendida ocasião de mais uma vez destacar, perante estrangeiros, o que tem sido e ha de continuar a ser a nossa extraordinaria acção colonizadora e civilizadora.

* * *

O Instituto Colonial celebrará seis reuniões em Lisboa, para a discussão de algumas teses importantes.

O programa de recepção aos nossos ilustres visitantes está já delineado, dele constando um banquete no Gremio Alentejano, oferecido pelos representantes de Portugal, um almoço em Sintra, oferecido pelo sr. ministro das Colonias, uma recepção no Palacio de Belem dada pelo sr. presidente da Republica aos delegados nacionais e estrangeiros, uma recepção na Camara Municipal, uma sessão solene na Sociedade de Geografia para uma demonstração colonial com filmes dos nossos dominios e visitas aos monumentos de Lisboa.

* * *

Durante a tarde de hoje, os postos nacionais T. S. F. fizeram a emissão de uma proclamação sobre a importunidade e a importancia de realização, este ano, em Lisboa, pela primeira vez, da sessão do Instituto Colonial Internacional, pondo-se evidencia o esforço colonial português e o auxilio que os srs. drs. Oliveira Salazar e Armindo Monteiro prestaram a tão importante acontecimento.

A proclamação termina destacando a acção desenvolvida pelo conde de Penha Garcia, que conseguiu a realização, este ano, em Portugal e pela primeira vez, da sessão do Instituto Colonial Internacional.

A emissão voltará a ser feita á noite.

* * *

A Italia envia como seu delegado o sr. Corrado Zoli, que é o presidente da Real Sociedade de Geografia e que desempenhou já as funções de secretario geral do Ministerio das Colonias de Roma e de governador da Eritreia.

* * *

A sessão inaugural do Congresso será presidida pelo ilustre ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, que pronunciará, ao que nos informam, um importante discurso em francês.

* * *

Já se encontra em Lisboa, afim de tomar parte nos trabalhos do XII Congresso Colonial Internacional, que depois de amanhã se inaugura, o sr. dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal em Bruxelas.

* * *

No edificio do Parlamento, onde se reunirá o congresso, abre manhã á tarde a secretaria respectiva, devendo todos os assuntos ser tratados com o secretario geral, sr. Louwers.

* * *

A maioria dos delegados estrangeiros chega amanhã a Lisboa, no "sud".

No regimento de Infantaria 14

foi inaugurada uma carreira de tiro

VISEU, 16. — Com grande solenidade realizou-se, no quartel de Infantaria 14, a cerimonia da inauguração de uma carreira de tiro, a distancias reduzidas e á qual foi dado o nome do brigadeiro sr. David Rodrigues, que não assistiu por se encontrar em Lisboa, devido ao estado de seu filho, o guarda-marinha Rodrigues, que ha dias foi ferido a bordo da «Sagres».

Seguiu-se á inauguração um animado concurso de tiro entre oficiais, sargentos e praças daquela unidade.

Os convidados foram recebidos pelo comandante de Infantaria 14, sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira, que os acompanhou numa minuciosa visita á nova carreira, que é verdadeiramente modelar.

«Rendez-vous» do Parque Estoril

Passando hoje o 7.º aniversario do modelar estabelecimento de pastelaria, «Rendez-vous» do Parque, que, no Estoril, marca pela sua elegante freguesia e pelo esmerado fabrico dos seus artigos, os seus proprietarios srs. Domingos da Silva e sua esposa D. Ilusinda Silva, foram muito cumprimentados e felicitados, tendo oferecido um magnifico «Porto de honra» aos seus inumeros amigos. Ao «Rendez-vous», casa que, apesar de moderna, conta já tão brilhantes tradições, desejamos muitas prosperidades.

Foi presa outra quadrilha

que falsificava moedas

PAREDES DE COURA, 16.—Foram presos, nesta localidade, um homem e duas mulheres, que constituiam uma famosa quadrilha, que se dedicava á falsificação e passagem de moedas de 2$50.—(C).

DE LUTO

Manuel Lopes de Andrade

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu hoje o sr. Manuel Lopes de Andrade, antigo secretario da Tutoria Central da Infancia. Deixa viuva a senhora D. Izaura Vaz Ferreira de Andrade e era pai do nosso querido amigo e antigo secretario da redacção, Alvaro de Andrade, chefe da redacção da «Ilustração», de Rogerio de Andrade, escultor e professor da Escola Industrial Afonso Domingues, de Augusto Jorge, Ernani e Manuel Vaz Ferreira de Andrade, funcionarios publicos, cunhado do dr. Vaz Ferreira e primo do dr. José d'Arruela, dos srs. Manuel do Agro Ferreira e da nossa brilhante colaboradora D. Maria de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, na Costa do Castelo, 5 (ao largo dos Loios), para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada, e em especial a Alvaro de Andrade, as nossas mais sentidas condolencias.

Duas agressões

Deram hoje entrada na sala das observações do hospital de S. José, em estado grave, Rufino Moreira Campos, 38 anos, natural e residente em Odivelas, que ali foi agredido á sacholada por um desconhecido, sofrendo ferimentos na cabeça, e Francisco Nunes, 42 anos, trabalhador, que em Alenquer foi agredido, por Antonio Caipir, sofrendo a fractura do cranio.

GENERAL DANIEL DE SOUSA

Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos o sr. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, que ha dias deixou de ser ministro da Guerra.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

O seu 53.º aniversario

Realiza-se hoje, no Gremio Beirão, um sarau, seguido de baile, comemorativo do 53.º aniversario dos Bombeiros Voluntarios da Ajunda, estando marcada para o proximo dia 23, pelas 15 horas, a inauguração de duas viaturas de incendios, e, após ela, um jantar de confraternização.

O respectivo quartel estarà, por ocasião das festas, patente ao publico, que poderá visitar as suas modelares instalações e o seu posto de socorros, onde diariamente se fazem inumeros ratamentos.

A Pascoa nas cadelas

Para solenizar o domingo de Pascoa, o sr. director das Cadeias Civis de Lisbôa, capitão Luna de Oliveira, determinou que as visitas fossem extraordinarias, pelo espaço de duas horas, e o rancho melhorado, composto de sopa, cosido á portuguesa, pão, vinho e fruta. Mandou tambem cessar todas as penas disciplinares impostas a reclusos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Rainha Santa Izabel».

Nacional—A's 21 e 30— «Romance».

Trindade—A's 21 e 30—«O animador».

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Desfile tropical».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cinc Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

O maior successo teatral é o da nova super-revista

DESFILE TROPICAL

HOJE — em duas sessões — HOJE

No COLISEU

Pela Companhia Brasileira de Revistas Modernas

"Tró-ló-ló"

Jardel Jarcolis, o assombroso animador do melhor espectaculo de Lisboa

O vibrante e entusiastico sucesso que alcançou ontem no Coliseu a super-revista «Desfile Tropical» indica que esta majestosa casa de espectaculos vai ter na noite de hoje duas enchentes a deitar por fóra.

Noite de domingo de Pascoa, é natural que a maioria do nosso publico tenha o cuidado de escolher para distracção desta noite excepcional de festa, o espectaculo melhor e que mais merece ser visto.

Ora como o mais belo, mais deslumbrante, mais engraçado e mais sensacional de todos os espectaculos de Lisboa, reunindo ao mesmo tempo a vantagem de ser o mais perfeito e o mais barato, é o do Coliseu, toda a gente, rica ou pobre, procura hoje obter lugares para assistir aos espectaculos, que se realizam em duas sessões, da nova super-revista «Desfile tropical», o ultimo e recentissimo triunfo de todos os elementos da Grande Companhia Brasileira de Revistas Modernas «Tró-ló-ló».

Muito diferente da anterior, mais recheada de graça, de alegria, de lindissima musica, de deliciosas e sentidas canções, de surpreendentes bailados, de delicadissimas coreografias, dum maravilhoso conjunto, enfim, em que se destacam Aracy Cortes, Lódia Silva, Vanise Meireles, M.elle Lou, Alba e Mary Lopes, Alma Castro, Henriqueta Romanita, Oscarito Brennier, Augusto Anibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino, Carlos Lopes, Manuel Vieira, Zé do Bambo e Randall de Chocolate, a nova super-revista «Desfile tropical» é o espectaculo por excelencia desta noite de Pascoa.

Jardel Jercolis, o famoso animador, conseguiu inéditas expressões de animação, de vida e de encanto.

Publico de Lisboa, ide, pois, ao Coliseu. Lá encontrareis os vossos melhores e mais felizes momentos!

Amanhã, espectaculo da moda, em duas sessões.

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

R. I. P.

Manuel Lopes de Andrade

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Izaura Vaz Ferreira de Andrade, Alvaro de Andrade, sua mulher e filhos; Rogerio Ferreira de Andrade, sua mulher e filhos; Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale e seu marido; Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, sua mulher e filha (aurentes); Ernani Vaz Ferreira de Andrade e sua mulher; Estela Vaz Ferreira de Andrade, Mercedes Vaz Ferreira de Andrade da Costa Alves e seu marido Manuel Vaz Ferreira de Andrade, Rafaela Lopes de Andrade Barata e filhas, Mario Lopes de Andrade e sua mulher; Rafael Lopes de Andrade e Henrique Vaz d'Andrade Basto Ferreira e sua mulher, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Costa do Castelo, 5, (ao largo dos Loios), para o cemiterio Oriental.

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

RAPOSAS

Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

SEMPRE

SORTES GRANDES

vendidas na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116

MAIS UMA!

3493

400.000$00

Numeros mais premiados, vendidos nesta casa, na lotaria do dia 15 de Abril.

3493	400.000$00
3270	10.000$00
2687	2.000$00
5141	2.000$00
3492	1.820$00
3491	1.820$00
1287	1.000$00
8923	1.000$00

ATENÇÃO

Não nos cansamos de prevenir a boa fé dos nossos estimaveis fregueses contra possiveis exageros anunciadores. Por isso, repetimos: **só nós vendemos os 400.000$00 em bilhete completo de 20 vigesimos** e não apenas qualquer fracção de 20 contos.

E continua

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

GRANDE

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

3.000.000$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.ª

LISBOA

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. **as vende**

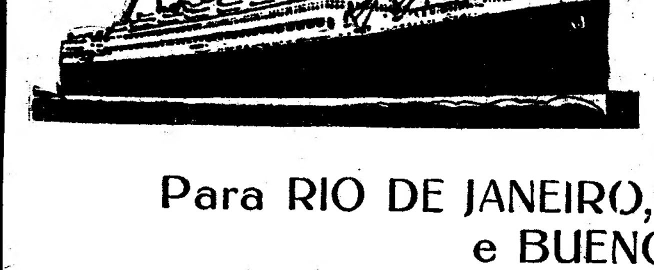
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 415

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (**)	25 de Abril
ARLANZA (*)	9 de Maio
ASTURIAS (**)	23 de Maio

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio
HIGHLAND PATRIOT	17 de Maio

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA ... 18 de Abril

Para Vigo e Southampton

ARLANZA ... 22 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT	24 de Abril
HIGHLAND MONARCH	8 de Maio

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

As raças

O caso hitleriano, com as suas derivante anti-israelitas, de novo nos coloca ante um problema de solução pouco menos que impossivel: — ha raças «puras», que logram atravessar os seculos mantendo determinadas caracteristicas e resistindo á logica alteração proveniente do enlace com elementos estranhos? Porque a verdade é que, se relermos agora, apressadamente, a «Germania», de Tacito, escritor no alvorecer do cristianismo, ha quais dois milenios, verifica-se que os germanos de então não diferiam essencialmente dos alemães de hoje, a despeito de a Europa central ter sido sulcada por impetuosas invasões ou inundada por densas emigrações em massa.

Nos alemães se mantêm, apurads, á vocação militar e as virtudes ou defeitos patrioticos e, simultaneamente, uma rudeza excessiva que, tendo ferido ha vinte seculos a sensibilidade latina, ao presente nos aflige tambem. Portanto, tudo leva a crêr que, a despeito dos cruzamentos, certas raças, como certas familias, ao receberem o sangue estrangeiro, logram conservar, pouco menos que intacto, um determinado «fundo» psicologico, herança ancestral que o tempo não deforma e que nos maravilha pela sua continuidade. Teremos, assim, se não confirmada a teoria das raças superiores, pelo menos a das raças inassimilaveis. Diversas, neste caso, do resto da Humanidade em que, subsistindo as caracteristicas inapagaveis do ser fisico, o ser moral se amalgamou numa unidade relativa, construindo concepções psicologicas bastante semelhantes, o que, no crescer da civilização, mais proximos parentes tem feito uns dos outros homens.

Ao mesmo tempo, reconhecida esta perpetuidade do espirito das tribus germanicas que, relativamente proximas da Roma imperial, civilizada e magnifica, erravam pelas veredas tortuosas da Floresta Negra, ha que recordar, uma vez mais, a pertinacia do genio israelita, vivo e dominador a despeito da sua dispersão; inassimilavel ainda quando os hebreus sejam insignificante minoria entre o povo que lhes dá abrigo; e devotadamente crente em constituirem, na verdade, o povo eleito, aquele que Deus escolheu para, através dos tempos, guardar a memoria da sua revelação.

A persistencia destes blocos racicos no mundo, diferenciados mais pela intima personalidade psicologica do que pelas caracteristicas externas da côr dos olhos, do cabelo e da pele, bem longe está de constituir uma garantia dessa paz estavel que cada vez mais precisa nos é e de que cada vez mais afastados nos encontramos.

Devem votar os militares?

Muito se preocupa, presentemente, a imprensa francesa com problemas constitucionais, não faltando quem considere de inadiavel urgencia uma profunda reforma do codigo politico que rege aquela nação.

Ora, uma das questões postas refere-se á conveniencia ou inconveniencia de os militares votarem. Recordam uns que, nas eleições para os Estados Gerais em 1789, de que nasceu a primeira Republica, os militares usaram do direito de voto. Pelo contrario, esse direito foi derogado pela terceira Republica. O debate tem sido conduzido, principalmente, pelo general Niessel, no «Figaro», que defende o voto dos militares, e por Emile Buré, na «Ordre», que o condena.

Escreve Niessel «que a privação do direito de voto e do de elegibilidade infligida aos militares de carreira constitui, em relação ao nosso estado social actual, uma verdadeira injustiça e um incontestavel inconveniente. De resto, essas disposições falseiam o valor dos votos populares. Os militares formam, com efeito, uma «élite», consideradas as suas qualidades morais e, mais ainda, a sua cultura geral e o seu valor intelectual. O exercicio, por eles, dos direitos de votar e ser votado deve conduzir, se os poderem exercer com toda a segurança, a uma benfazeja influencia moderadora quanto ao valor geral dos votos e ás qualidades dos eleitos».

A disciplina e a politica

Por seu lado, Emile Buré argumenta: — «No interesse da defesa nacional, assim como no do interesse do regime, o exercito não deve poder votar. Ele depressa se converteria num exercito pretoriano, embora sob outra forma. A anarquia, iniciada nas casernas, concluíria por desbordar-se nas urnas».

A proposito, Paul Aulard realizou um inquerito sobre o assunto, nele introduzindo exemplos de ha um seculo, demonstrativos de que o militar de carreira não dispunha, na realidade, do seu voto.

Assim, quando da restauração dos Orleans, o marechal Avizard proclamava ao exercito: — «Eu gostaria de crêr em que vós sómente votareis em militares francamente devotados ao rei. De outro modo, deveis renunciar ao serviço militar. A perda da vossa carreira será o resultado inevitavel de uma conduta desleal».

Em 27 de maio de 1830, o ministro da Guerra de então enviava uma nota aos generais, de que constava o seguinte trecho:

«Se os militares são livres quanto aos seus sufragios, eles têm, tambem, as suas obrigações. Não se pode servir, ao mesmo tempo, o rei e a oposição!».

Vão acabar os cinemas?

Segundo o «Daily Express», dentro de uns dezoito meses, aproximadamente, a televisão terá atingido a perfeição. E quem garante essa sensacional novidade ao grande diario londrino? Nada mais nada menos que Samuel Goldwyn, o chefe supremo da grande empresa cinematografica Metro Goldwyn Mayer. Acaba o magnate da cinegrafia americana de desembarcar em Londres e, nimbado pela gloria de haver revelado artistas como Charlot, Douglas Fairbanks, Mary Pickford, etc., que todo o mundo conhece, as suas declarações revestem-se de especial autoridade:

—Há bastantes anos—declarou—que acompanho com o maior interesse o desenvolvimento da televisão. Só agora, porém, me convenci de que essa nova descoberta já atingiu um alto grau de perfeição. Essa perfeição é uma das maiores revelações da minha carreira de produtor. Eu vi um filme falado projectado a uma distancia de cem milhas e reproduzido com uma sonoridade perfeita num pequeno «écran».

E' surpreendente!...

—Acontece, para mais, que a reprodução das vistas e do som em nada cede á dos melhores cinemas. Pode dizer-se, até, que o dialogo se ouve melhor, graças á ausencia de ouvidos parasitarios. Ha muito tempo que profetisei o triunfo da televisão mas, até agora, essas previsões não se tinham realizado e eu, como tantos outros, tornara-me bastante ceptico a esse respeito.

—...

—Agora, não. Depois da projecção a cem milhas de distancia que eu vi em Nova York, persuadi-me de que, dentro de dezoito meses, a televisão estará comercializada de tal modo que, em 1937, cada residencia possuirá o seu cinema privativo.

—E como será explorada a televisão?

—Em larga escala e em aparelhos automaticos que funcionarão mediante o lançamento de uma moeda. Calculo que, em breve, se poderão emitir cinco a seis filmes por noite, em ondas de comprimento diferente. Cada qual introduzirá uma moeda no seu aparelho, segundo o filme que deseje vêr e ouvir e as dimensões do «écran» adaptar-se-ão aos gostos do espectador e sua familia.

—Desaparecem, então, os cinemas?

—Naturalmente, a industria do cinema sofrerá uma revolução completa. Os produtores de filmes em nada serão afectados, pois a procura não deve deminuir. Pelo contrario, desaparecerá um bom numero de cinemas. Os bons filmes, como as boas peças, continuarão a ter publico, pois quasi todos preferem sair para se distrairem. No entanto, como se poderão ver as melhores «estrelas» no proprio domicilio, a industria do cinema terá de fazer um grande esforço.

O futuro da Alemanha

Ser profeta é bem dificil, não só na propria como na alheia terra. Sucede que, estabelecidas todas as previsões possiveis e imaginaveis em relação á mais simples das hipoteses, em regra se efectiva uma outra—de que ninguem se lembrava... E, claro que sem esse limite naturalmente posto á previsão e á inteligencia humana, esta cousa tragicamente enigmatica a que chamamos o futuro não existiria.

Destes receios não participa o jornalista Wladimir d' Ormenon que na «Revue de Paris» traça o seguinte profetico quadro do proximo futuro da Alemanha:

«A balança comercial enfraquece de mês para mês, o que é um sinal muito serio de agravamento da crise. A' medidá que o tempo passe, as contradições profundas entre as ideias que formam a verdadeira base da doutrina conservadora e as da ideologia hitleriana, não se acentuarão mais ainda? Não se adverte uma especie de surda irritação na Reichswehr, ante o jovem exercito hitleriano, turbulento, insolente, que julga tudo lhe ser permitido e a quem, efectivamente, tudo se permite? Os estados alemães do Sul, a despeito da sua passividade, renunciarão á sua personalidade? Os catolicos, aos seus privilegios? Os monarquicos, ás suas convicções?

Não. A ultima palavra não foi dita. Sobram, apesar de tudo, os elementos de desordens no outro lado do Reno—sem contar o exodo dos judeus, que se vingam sempre e a frio...—onde a fuga clandestina de capitais prossegue. Nada nos impede de admitir que, sob a superficie ditatorial, um surdo descontentamento germina num bom numero de camadas da população alemã. Tudo depende, para que esse descontentamento se torne activo ou se mantenha impotente, das faltas que os dirigentes cometam e das flutuações desfavoraveis da economia. O que se afigura como mais logico é que, cedo ou tarde, essas fermentações germanicas terminem por uma restauração da monarquia e que esta, desde então, se apresente na Alemanha como o arbitro supremo entre as facções e sob o signo do apaziguamento geral. E como nós estamos num tempo em que, segundo o conceito de Montaigne «é suficiente viver para ver tudo e o contrario de tudo», uma hora chegará em que, sem duvida, o regresso dos Hohenzollern será considerado um «golpe á esquerda» favorecido pelos democratas e pelos socialistas alemães e favorecido, no conjunto do mundo, aclamações de alivio. Então, poderá Guilherme III, tal como Napoleão III, escrever:—«O Imperio é a paz», e de Nova York a Toquio, passando por Londres, todo o mundo concordará...»

O poder dos judeus americanos

Nos Estados Unidos há quatro milhões de judeus, metade dos quais vive em Nova York e arredores. Na sua maioria vieram da Alemanha, e ali conservaram, até agora, muitos interesses, nunca deixando de manifestar as suas simpatias germanicas.

Acontece que, actualmente, gozam os judeus, como nunca, de influencia politica na America do Norte. Lehmann governador do Estado de Nova York, é judeu; o novo embaixador em Paris, Jesse Strauss, é judeu tambem; em outros altos cargos, o mesmo sucede... Tudo isto concede, portanto, uma importancia especial á deliberação dos judeus norte-americanos de boicotarem a Alemanha hitleriana, deliberação que os americanos, de um modo geral, têm aplaudido.

As casas judaicas importavam da Alemanha de 100 a 125 milhões de dolares e, no decurso da primeira semana de boicotagem, só a cidade de Nova York anulou encomendas no valor de 3 milhões.

Os filmes alemães não entrarão, de futuro, na America e os turistas deixarão de visitar as margens do Reno ou do Oder. Muitos artistas têm renunciado aos seus contratos, entre eles se contando os que, em Bayreuth, deveriam fazer a época de opera wagneriana.

Como responderá Hitler a esta ofensiva? A verdade é que o seu programa anti-israelita sofreu tais reduções que já o podemos considerar inexistente.

A maquinas psicologica

A ultima maquina expulsará o derradeiro homem... Conta-nos o «New York Times» que, na Casa da «Young Men Christian Association», acaba de instalar-se uma maquina capaz de revelar se os solicitadores de empregos são nervosos ou maniacos ou, pelo contrario, seres normais. Os sabios declaram que os resultados registados pela maquina coincidem com os que obtiveram com o interrogatorio individual dos pretendentes.

Essa maquina, em forma de caixa com a superficie de sessenta e cinco centimetros, tem dentro um motor de fonografo que é movido por uma manivela. No interior há, tambem, um disco rotativo perfurado, ligado á corrente electrica. Os pretendentes devem com um «crayon» fixado num fio electrico, tocar as ranhuras do disco que anda á roda. Simultaneamente, uma maquina de calcular regista cada um dos pontos tocados. Mais de duzentos e quarenta pontos indicam um maniaco e menos de cem um nervoso.

Em quarenta e três jovens, averiguaram-se oito nervosos ou maniacos. A experiencia da maquina psicologica está ainda sujeita, no entanto, a muitas experiencias.

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza e cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASI. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rocio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos L.da, R. da Prata, 230; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196, Lisboa. Porto: Farmacia Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

Sifiliticos

A PRIMAVERA é a epoca mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva, com uma completa desintoxicação organica.

CONSULTORIO FISIOTERÁPICO

Dr. Indiveri Colucci

Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2788

O Café-Restaurante "Chic„ um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Os retratos cinéfilos que os fotografos estrangeiros lhe fazem, não se conservam muito tempo. E' de mais duração o trabalho dos artistas portugueses.

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Quereis um chapeu elegante?

Comprae-o no chapeleiro

GARCÊS

Preços resumidos

50 — Rua da Palma — 52

«A CANÇÃO DE LISBOA»

Começou hoje

o concurso cinematográfico

para o apuramento

de dez raparigas

Excedeu toda a nossa espectativa o grande *Concurso Nacional de Cinematografia,* cujas bases lançámos ontem, no *Diario de Lisboa,* de acôrdo com a *Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros.* O concurso tem o seu exito assegurado. Ontem, mesmo, na *Avenida da Liberdade, 141, 1.º, Lisboa,* para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, registaram-se varias e valiosas inscrições.

O que é o concurso

Como dissémos, o concurso tem por objectivo apurar *dez raparigas,* entre elas *duas «estrelas»,* para trabalharem na primeira obra cinematografica de Tobis, subordinada ao sugestivo titulo:

A canção de Lisboa

Trata-se duma produção, de invulgar relevo, feita sobre costumes pitorescos, populares, de que é autor e realizador o grande artista Cotinelli Telmo, e que tem, entre outros interpretes de consagrado valor: Vasco Santana, Tereza Gomes e Antonio Silva.

10 raparigas!

O concurso começa hoje, terminando impreterivelmente no proximo domingo, 23.

Os trabalhos têm de realizar-se rapidamente, visto a filmagem da *Canção de Lisboa* começar dentro de 15 dias. As concorrentes não devem perder tempo. Bonita—ou menos bonita—e não ha mulher portuguesa feia—envie hoje mesmo a sua melhor fotografia para a *Avenida da Liberdade,* 141, 1.º. Esteja em Lisboa ou na provincia, não deixe de o fazer. Tem todas as probabilidades de ser apurada. Confie na sorte. Lembre-se que é de dez o numero das eleitas. Nunca houve concurso tão facil e de tão largo apuramento. Não são necessarias grandes figuras de beleza, nem excepcionais qualidades de interpretação, mas tipos expressivos da nossa raça, com alegria e juventude.

Condições essenciais

Como dissémos: as candidatas não podem ter mais de 24 anos, nem menos de 16, devendo as menores apresentar autorização dos pais ou tutores, para trabalhar no cinema. A inscrição faz-se automaticamente com o envio do retrato para a *Avenida da Liberdade, 141, 1.º, Lisboa.* Um juri autorizado seleccionará as concorrentes, atendendo, sobretudo, ás qualidades de *dição e ouvido.* Das decisões do juri, composto de tecnicos de cinematografia, cujos nomes publicaremos amanhã, não haverá apelação. Trata-se, como já dissémos, não dum concurso de beleza, mas de selecção de elementos, que melhor possam interpretar os personagens do filme *A Canção de Lisboa.* Amanhã será publicado o regulamento do concurso, cujas bases são simples e explicitas.

A VOLTA A PORTUGAL

em automovel

Os "Automoveis Citroën„ oferecem na proxima quarta feira, ás 12 e 45, no Avenida Palace, um almoço de homenagem aos distintos e conhecidos automobilistas José e Fernando Lopes da Silva, pela magnifica prova que realizaram, batendo o "récord„ da Volta a Portugal, numa Berlinda "Citroën„, de 8 cavalos.

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
TARZAN
Amanhã:
Minha mulher noiva de outro

NUVENS NEGRAS

A paz na Europa

parece estar

cada vez mais ameaçada

NOVA YORK, 16—Em artigo intitulado "A politica externa da Alemanha divide a Europa em dois campos„, o "New York Evening Post„ escreve: A simpatia com que foi acolhido o recente libelo de Austen Chamberlain na camara dos comuns mostra que a opinião publica forçará a Inglaterra a apoiar a França na sua oposição á revisão dos tratados. As posições que serão ocupadas neste importante problema tornam-se mais claras do que nunca. A Alemanha e a Italia opor-se-ão nitidamente á França e á Inglaterra. Procurando celebrar o pacto dos quatro, aqueles dois grupos procuram objectivos diametralmente opostos. A perspectiva que se antolha é pouco animadora para a paz da Europa. Sir John Simon explicou na camara dos comuns que se não tratava de rever imediatamente os tratados, mas sim de preparar o processo para uma possivel revisão. Esta subtileza é bem significativa.—(Havas).

A Alemanha vai protestando....

BERLIM, 16—O ministro do Trabalho, Seldts, primeiro presidente dos Capacetes de Aço, escreve no „Kreuz Zeitung", sob o titulo de «Igualdade de direitos, segurança e paz„: "O estado de insegurança em que se encontra a Alemanha. O governo de ressurgimento nacional não se furtará a esse dever. Mente grosseiramente quem o acusa de preparar a guerra, restabelecendo o potencial de defesa da Alemanha. Não ha um soldado que deseje a guerra. Sabemos que nada ha mais necessario ao mundo do que uma verdadeira paz. Esta paz, porém, não poderá obter-se enquanto os povos da Europa estiverem divididos em duas categorias: os que estão fortemente armados e os que se encontram sem defesa e sem segurança„.—(Havas).

UM PASSEIO TRAGICO

4 pessoas gravemente feridas

num desastre de automovel

Esta tarde, num automovel, guiado por Antonio Augusto Martins, sairam em direcção a Loures Antonio Pereira, pintor, seu filho Amandio Mendes Pereira, de 13 anos; Saul de Oliveira, estucador; Manuel de Jesus Ferreira, soldado de artelharia, Leopoldino Martins, sapateiro.

A certa altura do percurso, ou porque o «chauffeur» se tivesse feito substituir ao volante por um dos passageiros ou porque houvesse uma «derrapage» o automovel foi violentamente de encontro a um poste, tendo ficado feridos gravemente quatro dos passageiros, com excepção do «chauffeur» que saiu ileso e de Antonio Pereira, que depois de pensado recolheu a casa.

Os feridos foram transportados ao hospital de S. José, onde ficaram internados.

O carro está bastante danificado.

Para doentes, velhos e creanças
Leite purissimo, mungido, envasilhado e distribuido, em condições de higiene até hoje desconhecidas em Portugal.
No domicilio, em bilhas seladas, litro Esc. 1$80
Estabelecimentos Dalia-*Avenida Duque Davila, 165*
Pedidos pelo telefone N. 2032

SÃO LUIZ A's 9,30
I F 1 não responde
Terça-feira—Estreia
Festas Felizes

LER AMANHA
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.
Numero dedicado ao SPORT LISBOA E BENFICA
Os jogos e os desportos do dia, noticiario e critica

O DIA DESPORTIVO

A rapidez do Porto

e o entusiasmo

dos jogadores do Benfica

(Continuação da página central)

E apita, uma jogada a seguir, por «off-side» imaginario, contra os «vermelhos»—é claro.

Albino está jogando muito bem.

O empate mantem-se aos 20 minutos: 2-2.

O jogo cresce em entusiasmo.

Amaro tem neste tempo a sua segunda defesa séria. Diniz faz jogo pessoal, enquanto Correia se emendou.

Um grande *shoot* de Xavier chega Siska a defesa, e a *corner.*

O arbitro continua a castigar o Benfica, com o seu gesto «pedindo paz». Uma má saida de Amaro é salva por acaso. A seguir, o Benfica volta a ter sorte, uma jogada certa para o F. C. do Porto.

Vitor é o homem do Benfica, na frente. Pinto têm-o ajudado bem.

Aos 30 minutos, um «goal» do Benfica, marcado por Diniz, é anulado pelo arbitro, sob o pretexto de falta que ninguem viu.

Se fôsse num jogo de campeonato, havia «bronca» certa. Assim, passou por cordealidade...

Com a entrada do quarto de hora final, os «teams» entram em apuros. Uma modelar cabeça de Vitor é defendida «em transes» por Siska. Outro remate de Vitor de mestre, perdeu-se.

O Porto não merece o empate, neste tempo, em que tem sido inferior apesar da sua indiscutivel classe.

Siska defende ainda; é ele o homem do Porto.

Depois, *corner* contra o Benfica, e—nada.

O Porto agora recompoz-se. E Amaro defende, por acaso, um *goal,* estando distraido. O arbitro Neves de Carvalho continua infeliz, ele que é um esplendido homem do apito.

Pinho entrou para o lugar de Diniz. Albino continua a ser o meio defesa pilar dos vermelhos. Numa confusão, e na duvida, Neves Carvalho... marca castigo contra o Benfica.

O jogo acaba 2-2. Resultado justo, embora o dominio do Benfica fosse acentuado no 2.º tempo, não existindo o Porto como grupo de classe.

A arbitragem foi imparcial de intenções.

O festival do Chelas

Prosseguiu hoje a competição que se tem desenrolado no campo do Chelas.

O Gimnasio do Sul venceu o Sacavenense por 2-1, o Chelas derrotou o Alhandra por 4 a 3.

CLUB NAVAL DE LISBOA

Os festejos do 41.º aniversario do Club Naval de Lisboa realizados hoje decorreram com brilho.

A' prova de 1000 metros para *out-rigers* de quatro concorreram 4 tripulações.

A tripulação vencedora era constituida por Santos Duque, timoneiro, Joaquim Santos, Freitas Rodrigues, Julio Amorim e Soares de Oliveira.

Depois desta prova realizou-se o anunciado almoço de confraternização entre os socios do Club Naval, no Hotel Leiriense, que decorreu na mais franca camaradagem, fazendo-se afirmações interessantes para a vida futura do club.

BASKET INTERNACIONAL

A França venceu Portugal

por 56 a 28

PORTO, 16.—(Pelo telefone).—A's 19 horas e 15.—No jogo de basket-ball realizado esta tarde no Estadio do Lima a selecção da França venceu Portugal por 56-28.

Foot-ball

O Carcavelinhos, de Lisboa, venceu o Salgueiros, em «foot-ball», por 2-1.

O Boavista venceu o Sporting Club de Portugal por 3-1.

SOL E MOSCAS

INAUGUROU-SE

hoje, no Campo Pequeno, com muita animação, a epoca tauromaquica

(Pelo telefone)

A corrida de inauguração da época provocou uma enchente no Campo Pequeno.

Este facto e o sol que brilhou esplendorosamente toda a tarde deram á nossa primeira praça um ambiente de verdadeira festa.

O «inteligente» é Manuel dos Santos e nota-se a presença de muitos estrangeiros.

Antonio Luiz Lopes saiu de casaca negra, para o primeiro de Coimbra e foi coadjuvado por Agostinho Coelho e Antonio Carvalho.

Na ferragem comprida só ha a dizer mal da primeira farpa. Nas outras, Lopes demonstrou saber e vontade. Um bom «curto» aplaudido rematou a lide a cavalo, passando o bicho ás mãos de «El Estudiante» que com a muleta fez uma «faena» breve e depois aos forcados que após alguns derrotes tiveram de desistir, registando uma baixa.

O 2.º foi para Agostinho e Carvalho. Meio par de cada, um bom par a quartelo do primeiro e mais meio após boa preparação.

Saem os forcados. Pilé continua na enfermaria e é Edmundo quem pega de cara, bem ajudado pelos seis companheiros, dando a volta á praça entre aplausos.

O 3.º é para José Casimiro Junior que veste vermelho e oiro.

O bicho toca duas vezes o cavalo e atira Punteret para a trincheira. O filho segundo de José Casimiro crava um bom ferro comprido, logo outro em terreno apertado e outro aplaudido. Um grande «curto» recebe ovação geral e saem os forcados para a «cernelha» que liquida em pega de cara.

«El Estudiante» lidou o 4.º brindando com alguns lances suaves. Os picadores deram-nos por segundos a ilusão de que se tratava de uma corrida de «verdad» mas lá estão as bolas e o resto...

A primeira vara provoca uma franca retirada. O picador insiste e ao fim de algum tempo o bicho toma uma vara, mas obriga cavalo e cavaleiro a uma cambalhota sem consequencias.

Ha uma terceira vara—e nada. Os dois bandarilheiros da quadrilha enfeitam o touro com alguns pares. «El Estudiante» tem uma «faena» movida e incolor, rematando com uma boa estocada a fingir.

Depois do intervalo sai Antonio Luiz Lopes que, ao cravar o primeiro ferro, vê a montada colhida numa anca. O sangue jorra e o cavalo passa ás mãos do veterinario.

Com outra montada, Lopes crava um bom ferro e noutro tem novamente a montada colhida. Protestos e depois ha um «curto» que a quasi totatlidade do publico aplaude, embora tenha havido novo toque.

Lopes vem agradecer e a ovação é quasi geral.

O 6.º é para «El Estudiante» que lanceia com serenidade e elegancia. O touro aguenta bem uma vara e cavalo e cavaleiro são transportados a alguns metros de distancia. A segunda vara marca entre todas as desta tarde e só á terceira o touro se escapa.

Ha bons pares de bandarilhas dos peões da quadrilha. Um destes cái e o bicho passa-lhe por cima, intervindo o espada com oportunidade.

«El Estudiantet» inicia a «faena». Junto ás taboas, passa aos médios, recebe um piparote e «rabioso» executa um trabalho de dominio.

O 7.º é para Casimiro. Traz a divisa branca indicativa de que já foi corrido, inovação que ha que registar com aplausos, já que não temos a morte dos touros que evitaria este e outros trabalhos e sofrimentos.

Casimiro crava bem e é ovacionado. Pedro Gorjão faz uma gaiola, mas o touro agarra-se e descalça-o. Ha uns pares bons e o publico vai saindo com uma interrogação: Que terá de extraordinario essa corrida do dia 30, de que tanto se fala?

EL TERRIBLE FELIX

Simão da Veiga

matou a rojão em Sevilha

SEVILHA, 16—Na primeira corrida da Feira que hoje se realizou, Simão da Veiga Junior, matou o primeiro touro ao segundo rojão. No 2.º touro, cravou um estupendo par de bandarilhas, sendo ovacionadissimo.

Dos espadas sobressaiu Villalta.—(Especial)